



ESTUDO DA FAMILIARIDADE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA COM O HPV E SUA ADERÊNCIA À VACINAÇÃO

Carlos Henrique Pinto Missioneiro¹, Hosana de Araújo Almeida², Ligia Maria Molinari Capel³, Nancy Christiane Ferreira Silva⁴

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. carlosmissioneiro@alunos.unicesumar.edu.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. hosanaalmeida@alunos.unicesumar.edu.com

³Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. ligia.capel@docentes.unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. nancy.silva@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus conhecido por causar várias doenças no ser humano, principalmente através de relações sexuais desprotegidas. A longo prazo, pode levar à proliferação desordenada de células, resultando no câncer de colo de útero. Apesar da disponibilidade da vacina pelo SUS, a cobertura vacinal ainda é baixa em todo o país. Foi realizado um estudo com estudantes do 1º ao 4º ano do curso de Medicina no ano de 2022. Os participantes responderam a um questionário com perguntas objetivas, abordando o conhecimento sobre o HPV, seu status vacinal e os possíveis motivos para a recusa à vacinação, caso houvesse. O presente trabalho proporcionou a obtenção de informações quanto ao nível de conhecimento dos estudantes em relação ao HPV e sua adesão à vacinação. Com base nos dados coletados, foi possível identificar lacunas no conhecimento e possíveis barreiras que impedem a adesão à vacinação, auxiliando na elaboração de estratégias para aumentar a conscientização e melhorar a cobertura vacinal contra o HPV no país.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo de Útero; Papilomavírus; Vacina.

1 INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus DNA, pertencente à família Papillomaviridae. Apresenta mais de 190 sorotipos capazes de infectar os seres humanos, com os tipos 6, 11, 16 e 18 sendo os mais relevantes clinicamente. A principal via de transmissão é o contato sexual, mas também é possível ocorrer transmissão vertical de mãe para filho durante o parto (BURLAMAQUI et al, 2017).

A infecção pelo HPV está associada ao desenvolvimento de várias neoplasias, sendo o câncer de colo de útero a mais significativa. Estima-se que o HPV seja responsável por 70% dos casos de câncer de colo de útero em todo o mundo. O câncer de colo de útero é a terceira neoplasia mais comum em mulheres e a terceira causa de morte entre elas (INCA, 2022).

No Brasil, a vacinação contra o HPV foi incluída no Programa Nacional de Imunização (PNI) em 2014. A vacina disponível é tetravalente e protege contra os principais sorotipos de alto risco, incluindo os tipos 16 e 18 (PIZZOLATI; TROES, 2015). A cobertura vacinal ainda é baixa em muitas regiões do Brasil. Diversos fatores têm sido associados com a recusa vacinal, como o desconhecimento sobre o HPV e a vacina, a falta de acesso aos serviços de saúde e o medo de agulhas (ZANINI et al, 2017), a falta de informação sobre o HPV e a vacina, preocupações com os efeitos colaterais e crenças culturais e religiosas (ALMEIDA et al, 2020).

O presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e a adesão à vacinação contra o HPV entre estudantes de Medicina.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal, quantitativo aplicado entre estudantes de Medicina de uma universidade privada no Norte do Paraná. O levantamento de dados foi realizado por meio da aplicação de um questionário autoaplicável. O estudo envolveu 480 estudantes do curso de medicina da Unicesumar, do primeiro ao quarto anos. Destes, 73% eram do sexo feminino. O questionário abordou questões relacionadas à vacinação pessoal, incluindo a conclusão do esquema vacinal contra o HPV, a pessoa responsável pela condução à vacinação, faixa etária em que foi vacinado e motivo de recusa, caso aplicável, entre outras questões. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maior parte dos voluntários tinha entre 18 e 20 anos de idade (48,3%), era de raça branca (87,5%), estudou em escolas particulares (72,7%), se identificava como católico (66,7%) e era sexualmente ativo (85,2%).

Optou-se por considerar a frequência de respostas por turma, uma vez que não havia um número semelhante de alunos em cada uma delas. O número de voluntários ficou distribuído da seguinte forma: 153 alunos no primeiro ano, 159 alunos no segundo ano, 107 alunos no terceiro ano e 61 alunos no quarto ano.

As respostas foram divididas em dois blocos distintos. O primeiro bloco abordou a análise da identificação e dos hábitos de vida dos participantes, permitindo comparações como a quantidade de vacinados por série, a relação entre vacinação e histórico familiar de câncer de colo de útero, a prática sexual desprotegida e o conhecimento prévio sobre a transmissibilidade de Infecções Sexualmente Transmissíveis, incluindo o HPV, além do viés escolar (público ou particular) em relação ao número de doses aplicadas nos alunos. O segundo bloco avaliou o conhecimento sobre a patologia em si e o aprendizado ao longo dos anos.

Entre os alunos vacinados, observou-se que a maior parte recebeu vacina e tem genitor (es) com formação superior completa como nível de escolaridade. Tal fato sugere que quanto maior o nível de educação, maior é a conscientização sobre a importância da vacinação para seus filhos. Além disso, é possível notar que à medida que aumenta o número de casos de câncer de colo de útero na família, também aumenta o percentual de vacinados (gráfico 1).

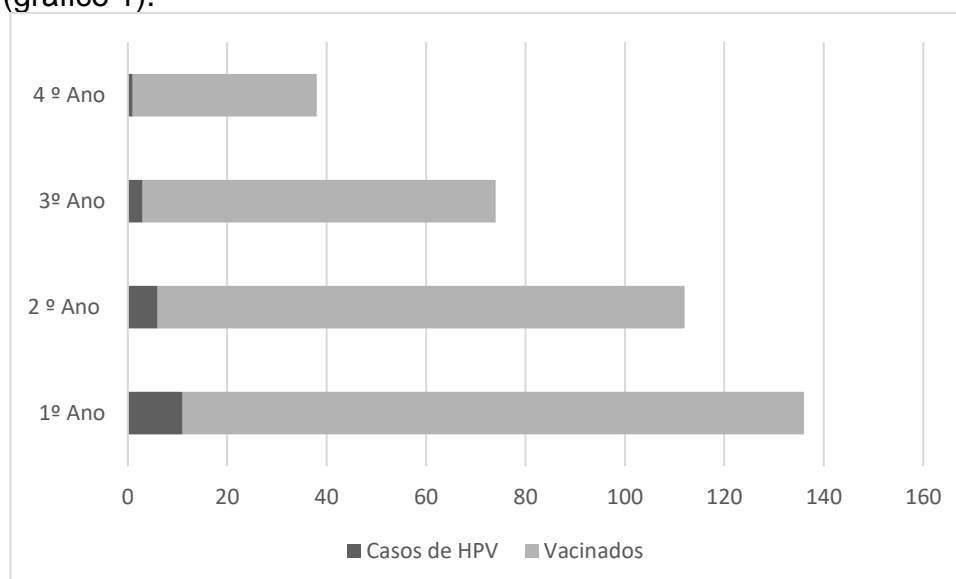




Gráfico 1: Comparação do número de casos de HPV na família com o número de alunos vacinados

Fonte: Dados da pesquisa

De maneira consistente, constata-se que um maior nível de conhecimento resulta em maior conscientização sobre a importância da vacinação para seus filhos, corroborando com os achados do estudo mencionado de Carvalho *et al.* (2019), que revelou associação entre recusa vacinal com o medo de eventos adversos, decorrentes da falta de informação sobre a vacina.

Em relação à pergunta "Quais das doenças abaixo estão relacionadas ao HPV?", as alternativas "Verrugas genitais" e o "Câncer de colo uterino" são as patologias mais conhecidas e, portanto, as mais selecionadas pelos participantes, o que reforça os achados do estudo conduzido por Costa *et al.* (2017).

Foi observada contradição dos estudantes quando questionados sobre as formas de transmissão e sobre o uso de preservativos em relações sexuais, onde observou-se que, apesar de afirmarem que a principal forma de transmissão do HPV é através do contato sexual desprotegido, ao mesmo tempo, a maior parte apresenta baixa adesão ao uso de preservativos durante as relações sexuais (quadro 1).

No estudo realizado por Reis e Abreu (2021), foi constatado que os participantes possuíam conhecimento sobre a transmissão sexual do HPV. No entanto, de forma surpreendente, apenas 5 dos 40 entrevistados afirmaram utilizar preservativos em suas relações sexuais.

Quadro 1: Comparativo entre vida sexual ativa, uso de preservativo e forma de transmissão

	Indivíduo sexualmente ativo	Faz uso de preservativo	Conhece a forma de Transmissão	Relação entre os participantes que fazem o uso do preservativo e conhecem a transmissão
1º Ano	117	46	151	30,5%
2º Ano	138	36	159	23%
3º Ano	98	20	105	19%
4º Ano	56	20	61	33%

Fonte: Dados da pesquisa

Foi observada uma interrupção no progresso linear do aprendizado nas turmas entrevistadas. Essa interrupção pode estar relacionada ao período da pandemia de COVID-19, pois o ensino foi adaptado para o formato remoto. Segundo Hodges *et al.* (2020), o ensino remoto emergencial é uma alternativa para situações de crise ou emergência, no entanto, devido à urgência nessas situações, a qualidade do ensino pode ser prejudicada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma disparidade no conhecimento dos estudantes universitários em relação às medidas de transmissão, prevenção e vacinação do HPV. O questionário utilizado desempenhou um papel crucial na avaliação desse conhecimento. No entanto, devido à taxa limitada de participação dos estudantes na pesquisa, os resultados obtidos não permitem uma conclusão definitiva sobre o verdadeiro nível de informação. No entanto, é



amplamente reconhecido que intervenções educacionais têm um papel significativo no aumento do conhecimento dos estudantes sobre o HPV. Uma estratégia para superar essa lacuna seria a implementação de programas de educação sexual baseados em evidências científicas sólidas, direcionados a todos os segmentos da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C. A. A. et al. Cobertura vacinal ANTI-HPV e motivos de não vacinação.

Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 2, e2600, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.25248/reaenf.e2600.2020>. Acesso em: 18 dez. 2021.

BURLAMAQUI, J. C. et al. Human Papillomavirus and students in Brazil: an assessment of knowledge of a common infection - preliminary report. **Braz J Otorhinolaryngol**, v. 83, n. 2, pp. 120-125, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2016.02.006>. Acesso em: 17 dez. 2021.

CARVALHO, A. M. C. et al. HPV vaccine adherence among adolescents: integrative review. **Texto & Contexto - enferm**, v. 28, e20180257, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0257>. Acesso em: 04 jul. 2023.

COSTA, A. et al. HPV – O que eles sabem: avaliação com alunos do ensino superior e profissionais de saúde – município de Valença-RJ. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 18, pp. 44-50, 2017. Acesso em: 04 jul. 2023.

HODGES, C. et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da escola, professor, educação e tecnologia**, v. 2, 2020. Acesso em: 05 jul. 2023.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Estatísticas de câncer**. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 01 fev. 2022.

PIZZOLATI, J. P.; TROES, P. **Conhecimento e atitude sobre HPV e vacinação contra HPV em uma comunidade acadêmica**. 2015. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de

Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2015. Disponível em:

<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7397>. Acesso em: 13 dez. 2021.

REIS, I. de O. C. dos; ABREU, C. R. de C. Percepção dos acadêmicos da faculdade FACESA sobre as estratégias de prevenção ao human papillomavirus - HPV masculino: um estudo comparativo. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, pp. 140–158, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4614172. Disponível em:

<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/223>. Acesso em: 4 jul. 2023.

ZANINI, N. V. et al. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 12, n. 39, pp. 1-13, 2017. Disponível em:

[http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1253](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1253). Acesso em: 18 dez. 2021.